

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**

Sipat e Semana da Saúde:
programação completa

*

Concursos de promoção em
pauta no Consun

Nesta semana, os trabalhadores da PUC reúnem-se em assembléias de suas categorias para discutir novos encaminhamentos para suas reivindicações.

Depois de sucessivos atrasos no pagamento dos professores, não havia, até o fecha-

mento desta edição, a confirmação de que o salário a ser recebido em 6/11 (quinto dia útil do mês) seria depositado integralmente pela Reitoria.

Diante da situação, a APROPUC convocou uma assembléia para o dia 6/11, às 19h30, na sala 134-C (1.º andar do Prédio Novo), onde os docentes analisarão a situação. A entidade recomenda que o professor pare a sua aula e compareça à assembléia.

ASSEMBLÉIAS

Professores e funcionários lutam por seus direitos

Nesta semana, a Comissão de Mobilização dos professores vai percorrer as salas da universidade para expor a situação à categoria. Além de faixas que serão colocadas pelo campus para conclamar a participação dos docentes, será entregue um documento à comunidade, mostrando a gravidade da situação.

Na assembléia da categoria realizada em 21/10, ficou acertado que os professores nego-

ciariam com a Reitoria o restante do reajuste de março/2003 tendo como proposta as mesmas bases acertadas com os funcionários. Na semana passada, porém, não houve nenhum pronunciamento da Reitoria sobre a proposta.

Funcionários

A assembléia dos funcionários administrativos que ocorreria na quinta-feira, 30/10, foi transferida para a próxima sexta-feira, 7/11, às 14h, na sala 239. Dessa maneira, os funcionários terão mais tempo para levar à assembléia eventuais mudanças ou novas cláusulas que julguem necessário incluir no novo acordo.

ASSEMBLÉIA DOS FUNCIONÁRIOS

7/11 - sexta-feira - 14h - sala 239

- Discussão das cláusulas sociais

Fora os Estados Unidos do Iraque

As manifestações, em Washington e São Francisco, no final de outubro, exigindo o fim da ocupação militar do Iraque pelos Estados Unidos e o retorno dos 130 mil soldados norte-americanos, demonstraram que o governo Bush enfrentará grandes dificuldades em manter seu objetivo imperialista. O protesto interno é reflexo da resistência iraquiana, que vem golpeando os invasores com ataques bélicos e sabotagens.

Os Estados Unidos tiveram de praticar o genocídio para se apossarem do Iraque. A gigantesca superioridade militar do imperialismo desintegrou o exército regular do regime de Saddam Hussein e o obrigou a passar para uma forma de resistência clandestina e de milícia. As baixas norte-americanas têm sido quase que diárias.

Para enfrentar os ataques constantes, os invasores intensificam suas ações militares contra a população. O governo Bush esperava que, uma vez controlado o Iraque e derrubado seu governo, o povo expressaria ódio ao regime de Saddam e apoiaria ostensivamente a eliminação da resistência. Esperava também que a constituição de um novo governo com a fração opositora anti-Saddam logo estabilizaria o país e fortaleceria o intervencionismo econômico dos Estados Unidos. Não é o que está acontecendo.

Imediatamente depois da ocupação de Bagdá e da formação do governo fítere, cresceu a resistência, com os ataques de surpresa não só às forças militares ocupantes como também a pontos estratégicos de organização dos invasores. Não está distante de se concretizar a previsão de que o Iraque se tornaria um novo Vietnã. É claro que não com as mesmas características históricas, sociais e militares. Mas no sentido de que o imperialismo enfrentaria resistência com altas baixas em seu contingente militar. O que passaria a refletir como um problema social e político no interior dos Estados Unidos.

A tendência é crescer o ódio antiimperialista da população iraquiana, aumentando a capacidade militar de resistência à ocupação.

As falsificações de Bush e Blair, que justificaram a guerra de invasão, estão completamente desmascaradas. E compõem à tona os interesses do grande capital e suas ligações com o poder do Estado. Por outro lado, também foram desmascaradas Alemanha, França e Rússia, que acabaram aceitando na ONU a invasão do Iraque, apoiando a moção dos Estados Unidos de reconstrução imperialista do país.

A vitória da resistência iraquiana dependerá da organização das massas oprimidas daquele país e do avanço da luta antiimperialista mundial, dirigida pela classe operária.

*Erson Martins,
Diretor da Apropuc.*

Consun discute problemas em concursos

Sem a presença do reitor, professor Antonio Carlos Ronca (que se afastou para passar por uma cirurgia), o Conselho Universitário (Consun) passou a maior parte da reunião de 29/10 discutindo o caso do professor da Faculdade de Direito Sílvio Luís Ferreira da Rocha.

Em 2002, o professor – com duplo doutorado pela própria PUC – foi aprovado em dois concursos de promoção para a categoria Assistente Doutor: em julho, para o Departamento de Direito Público, e em novembro para o de Direito Civil. Naquele mesmo ano, o Consun homologou ambos os resultados.

Mais tarde, em dezembro, a Reitoria encaminhou o processo à Faculdade de Direito, informando que Sílvio teria de escolher um dos dois departamentos. Por meio de dois documentos, o professor questionou a solicitação, baseando-se no Estatuto e no Regimento da universidade e no Regimento de sua faculdade, reivindicando permanecer nos dois departamentos.

Após extensa discussão, o Consun decidiu encaminhar o caso para análise no Conselho Departamental do Direito e no Conselho do CCJEA, para só daí deliberar sobre o assunto em caráter definitivo. Mas os conselheiros já aprovaram a opi-

nião de que o professor deve ter mantido seu direito de lecionar em disciplinas dos dois departamentos, qualquer que seja a decisão final.

Decisão adiada

De 37 resultados de concursos de promoção de professores encaminhados ao Consun na sessão de 29/10, 29 foram aprovados. O único processo não homologado nesse dia foi o referente ao Departamento de Teoria Geral do Direito, com oito professores aprovados em concurso para a categoria Assistente Mestre.

O problema residia no caso do professor Juarez Rogério Felix, que não cumpria formalmente um dos requisitos para o concurso: com o contrato rescindido em fevereiro deste ano, e nova contratação em maio, o professor não tinha dois anos de serviço ininterrupto.

Mesmo assim, o parecer sobre o assunto, da professora Ana Bock, era favorável à homologação do resultado, tendo em vista que, antes disso, Felix trabalhou na PUC por 12 anos. A assessoria jurídica da universidade desaconselhou a aprovação, dando origem a um extenso debate. O conselheiro Anselmo Antonio da Silva acabou pedindo vistas do processo.



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Coordenação: Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar.

Reportagem: Leandro Divera. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G.S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanef.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@terra.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Sipat e Semana da Saúde começam nesta segunda

A Semana da Saúde do Trabalhador e a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho serão realizadas simultaneamente nos câmpus Monte Alegre, Mar-

quês de Paranaguá e Deric a partir desta segunda-feira, 3/11. Os eventos foram organizados conjuntamente por Vice-Reitoria Comunitária, Divisão de Recursos Hu-

manos, Serviço Médico, AFAPUC e Cipa, com patrocínio da Método Engenharia e da Mony Consultoria. Abaixo, a programação completa dos eventos:

MONTE ALEGRE				
3/11	10h	sala 119	Legislação sobre acidentes de trabalho	Antonio Ricardo Baez
3/11	12h	visita aos setores	Atividade teatral sobre saúde preventiva	Companhia Brasileira de Eventos
4/11	14h, 16h e 18h	sala 134-C	Show da Segurança	Companhia Brasileira de Eventos
5/11	10h	sala 126	Interação corpo-mente: uma visão psicossomática	Nair Kaminski
5/11	14h	sala 119	LER/ DORT	Eliana Fitipaldi
5/11	15h30, 17h e 19h	salas 119 e 129	O maravilhoso corpo humano	Companhia Brasileira de Eventos
6/11	10h	sala 134-C	Saúde Orçamentária	José Nicolau Pompeo
6/11	14h	sala 134-C	Dependência química	Hilda Regina Dalla Dea
6/11	16h, 18h e 20h	salas 134-C e T-52 A	Mega show	Companhia Brasileira de Eventos
7/11	10h30	auditório 333	Mesa-redonda sobre depressão	Célia Terra, Maria Claudia Vieira e Sandra Dias
7/11	14 às 19h	Ambulatório médico	Check-up da saúde	Companhia Brasileira de Eventos
MARQUÊS DE PARANAGUA				
3/11	10h		Atividade teatral sobre saúde preventiva	Companhia Brasileira de Eventos
4/11	9h		Depressão	Márcia Amadeu Bragante
4/11	11h30		Show da segurança	Companhia Brasileira de Eventos
5/11	11h30		O maravilhoso corpo humano	Companhia Brasileira de Eventos
6/11	10h		Ergonomia e saúde	José Antonio Carqueijo Júnior
7/11	11 às 13h		Check-up da saúde	Companhia Brasileira de Eventos
DERDIC				
3/11	8h		Atividade teatral sobre saúde preventiva	Companhia Brasileira da Eventos
3/11	9h		Saúde no Trabalho: como estão indo meus relacionamentos?	Grupo de Teatro Olharte
4/11	9h		Show da segurança	Companhia Brasileira de Eventos
5/11	9h		O maravilhoso corpo humano	Companhia Brasileira de Eventos
6/11	14h		Ecologia e reciclagem	Marcia Rudlof
7/11	8 às 10h		Check-up da saúde	Companhia Brasileira de Eventos

Depois da queda

Eduardo Viveiros

As turmas da Escola de Atores do Tuca utilizaram espaços com limitações durante o período de reforma e agora ocupam o Tucarena para apresentação de seus trabalhos (final de curso, para a turma de 3.º ano; de conclusão de ano, para a turma de 2.º ano). A turma do 3.º ano (2001/2003) formou-se com a montagem didática da peça *Depois da Queda* (1964), de Arthur Miller, apresentada de 26 a 28 de setembro de 2003. Um autor e um texto difíceis, mas a turma saiu-se bem, ressaltadas as dificuldades próprias de um trabalho escolar. Amadurecimento para cumprir as exigências da arte virá com a prática, o tempo. Este bom começo sinaliza o que virá. Cabe perseverar, dedicar o coração e a mente ao trabalho, à pesquisa, ao estudo.

O espetáculo apresentou resultados à altura da tradição teatral do Tuca e sua Escola de Atores que, junto ao Centro de Artes Cênicas, perfaz 13 anos formando atores e atrizes com visão ética, estética e política da profissão teatral. Textos como *Depois da Queda* só são montados nessas condições, como desafio de formação, ou realiza-

ção estética para artistas consagrados, contrariando *tendências do mercado*, atulhado de projetos comerciais desligados da realidade cultural, voltados apenas à realização de lucros.

A peça: *Quentin*, personagem e narrador de sua história, é um advogado americano que repassa a tragédia pessoal vivida com o suicídio de sua segunda mulher, *Maggie*, ocorrido pouco mais de ano antes, num cenário onde se destaca uma torre bombardeada de um campo de concentração nazista. O drama pessoal relaciona seu desenvolvimento com o símbolo de uma tragédia coletiva do século XX. O suicídio da segunda mulher, a morte da mãe, a culpa cristã, a ética profissional, a destruição de ex-amantes, o confronto com a realidade política. *Quentin* fala a um interlocutor imaginário, como se defendesse uma tese de advogado perante o tribunal coletivo (o público do espetáculo). A relação que se estabelece entre o símbolo do holocausto e a construção da peça leva à *transformação do trágico em vítima trágica*, atendendo ao modelo da tragédia liberal, indicando a permanência da *corrosiva insignificância* das aspirações de *Quentin* (apagar o passado político; amar o mundo de novo, como um menino, a

cada dia, ao levantar-se da cama; projetar o perdão ou sublimação de sua culpa, numa nova promessa de felicidade: *Holga*, a moça alemã que mostra-lhe o campo de concentração). Na peça, constatamos que tais aspirações são apenas um *disfarce para a crueldade*. Mas, quando isso acontece na mentalidade de toda uma cultura, a tragédia liberal encontra seu fim no seu próprio beco sem saída (Raymond Williams, *Tragédia Moderna*, p.142).

A peça de Arthur Miller serviu de metáfora para discutirmos o papel do teatro e da cultura na atual crise puquiiana, no artigo "O Tuca e a cultura na crise da PUC-SP" (*PUCviva* Edição Especial n.º 460, 06/10/03). Aproveitamos para fazer uma correção: onde se lê, no referido artigo, "Cultura não é pérola para poucos e bons, é para o povo inteiro", leia-se: "Cultura é pérola para poucos e bons, é para o povo inteiro".

Eduardo Viveiros é funcionário da pós-graduação e aluno do doutorado em Ciências Sociais.



Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 30 linhas, ou 2300 caracteres em fonte 12.

MOBILIZAÇÃO

Estudantes não aceitam sindicância sobre festas

A sindicância aberta pela Reitoria contra 15 alunos, por envolvimento com a organização de festas no Pátio da Cruz, continua provocando indignação no coletivo dos estudantes.

Um abaixo-assinado reivindicando o "fim da perseguição política na PUC" está circulando pela universidade há alguns dias. O texto condena a instalação de câmeras de monitoramento e a proibição das festas no câmpus, enxergando nas medidas o objetivo de "impedir a organização, a discussão e a mobilização dos estudantes e dos trabalhadores da PUC-SP". Além disso, condena a posição adotada

pela Reitoria, que não se dispõe a rever a norma que proíbe as festas.

Na semana passada, o *PUCviva* recebeu um texto assinado pelo Comitê Geral Contra a Repressão formado por alunos da universidade. O documento reafirma as críticas do abaixo-assinado, e condena a entrada de policiais militares no câmpus Monte Alegre, na festa realizada no dia 5/9.

Eis alguns trechos do documento: "frente a toda essa crise, a Reitoria enxerga como única saída caminhar o mais rápido possível para os padrões de ensino-mercadoria ditados pelo projeto neoliberal de elitização das universida-

des privadas. Isso se mostra muito claro agora que a Reitoria inicia uma campanha de perseguição política no câmpus. Nossas festas têm a finalidade de juntar fundos para que os estudantes possam ir aos encontros de seus cursos. Portanto, nossas festas são políticas. [...] Não toleraremos mais uma vez perseguições políticas, a PM no câmpus ou aparatos de controle da Reitoria como câmeras, concertinas e cães de guarda do reitor. O espaço universitário nos pertence e vamos lutar por ele até nossas últimas forças. Unamos nossas lutas sob uma única bandeira contra a repressão, pois se atacam um, atacam a todos".

Professor,

**Nossos salários, de novo, com atraso?
Mais uma vez vamos aceitar essa situação?
Esta é a universidade que você quer? Uma
universidade que resolve seus problemas às custas de
atraso de salário e sem 13.º?**

**Nesta quinta-feira, 6/11, dia do pagamento de
seu salário, pare a sua aula, para juntos
discutirmos a situação.**

Assembléia dos professores

6/11 - quinta-feira - 19h30

Sala 134-C (Prédio Novo)

**Sem a nossa mobilização, corremos o risco de terminar
o ano sem salários em dia e tendo de aceitar
medidas que possam ferir nossos direitos.**

